



CELULAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EJA: ANÁLISE DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ALUNOS

Nayara Felix Barreto¹;

Érica Pereira Neto².

RESUMO: As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes. Os dispositivos digitais, como telefones celulares, tornam-se mais comuns no ambiente escolar. Muitos são os casos de indisciplina e falta de atenção associados ao uso inadequado desses aparelhos, nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de educação ambiental e de aprendizagem de Jovens e Adultos em uma escola pública municipal localizada no Município de São João da Barra - RJ. Para este estudo, realizou-se, inicialmente, um diagnóstico sobre utilização do telefone celular entre os estudantes de EJA. Em seguida, aplicou-se um questionário para identificar o nível de conhecimento sobre questões ambientais. Para alcançar o objetivo, foi criado e devidamente disponibilizado aos alunos um aplicativo para celular, utilizado como meio didático em diversas aulas junto a outros meios tradicionais como, por exemplo, o livro didático. Esta prática mostrou que os discentes participaram ativamente dos trabalhos e que o uso da tecnologia (celular) em sala de aula pode ser uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem de conhecimentos ambientais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da informação; Aplicativo de celular.

INTRODUÇÃO

Atualmente, se discute sobre a implantação de novas tecnologias em sala de aula, acredita-se que tais discussões sejam pertinentes, pois, cada vez mais as tecnologias se tornam acessíveis e úteis para a sociedade.

Outra questão alvo de muitos debates é a temática referente ao meio ambiente. O atual cenário de crise hídrica, falta de chuva e problemas de abastecimento destacam e evidenciam a

¹ Professora de geografia da rede pública municipal de São João da Barra, Especialista em Educação ambiental, estudante de engenharia ambiental; Instituto Federal Fluminense; Campos dos Goytacazes, RJ; nanafbarreto@gmail.com.

² Professora de educação física da rede pública municipal de São João da Barra e SEEDUC – RJ; Mestre em Ciência da Motricidade Humana; ericaneto@gmail.com.

necessidade de inserir a educação ambiental de forma interdisciplinar no currículo escolar, em todas as modalidades de ensino.

Na sociedade contemporânea observa-se um intenso fluxo de informações, além disso, a constante evolução tecnológica facilita o acesso da população a todo esse fluxo por meio do uso de vários dispositivos tecnológicos disponíveis. No contexto escolar, o uso do telefone celular é um tema que vem ganhando destaque devido seu potencial tecnológico e atrativo.

Pretto (1999), aponta para uma sociedade de comunicação generalizada ou em rede, que origina alunos sedentos pela inclusão tecnológica e digital na escola. Ainda segundo o autor, o professor deve se capacitar e se atualizar não ignorando assim, a existência dos meios tecnológicos.

Sabe-se que a grande maioria dos jovens e adultos possui telefones celulares, de acordo com Ferreira (2009), o uso pedagógico dos mesmos, promove o desenvolvimento de competências na utilização de conteúdos digitais e na realização de tarefas essenciais na era digital. A utilização dos dispositivos móveis pelos estudantes é inevitável e por isso, a escola precisa criar estratégias que promovam o uso destes dispositivos a favor das suas atividades.

O uso do dispositivo móvel na EJA deve estar focado no aprendizado personalizado e interdisciplinar. Garantindo assim, a formação da opinião crítica do aluno e o considerando como principal interagente do processo de ensino e aprendizagem, pois, a educação de jovens e adultos apresenta características peculiares.

Segundo Paulo Freire (2000), a escola deve priorizar a participação ativa e dinâmica do estudante trabalhador na sala de aula. Freire (2000) acredita que o sujeito deve ser autônomo, procurando construir o seu próprio conhecimento, através da curiosidade e interesse pelo saber e cabe a escola e ao professor mediar este processo. Ainda de acordo com o Freire (2000), as experiências previamente vividas, os objetivos pessoais na busca da formação e construção de saberes e as necessidades do mundo do trabalho devem nortear o processo educativo da EJA.

De acordo com Antônio (2010), o telefone celular não é apenas um aparelho para se fazer ligações, são verdadeiras centrais multimídias. Dessa forma, o uso do celular como ferramenta pedagógica na EJA deve de alguma forma fazer com que o estudante seja participante ativo do processo de aprendizagem. Cabe ao professor, proporcionar situações que promovam a interação, a dinâmica do trabalho, à busca de informações e de novas possibilidades, assim como a construção de novos conhecimentos e principalmente o uso eficiente desses dispositivos tecnológicos sob a perspectiva da aprendizagem móvel.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é analisar sobre a utilização de aparelhos celulares e analisar a eficiência do mesmo como instrumento de educação ambiental e ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem de Jovens e Adultos do segundo segmento do ensino fundamental em uma escola pública municipal de São João da Barra/ RJ.

METODOLOGIA

A escola analisada apresentou 67 alunos matriculados no segundo segmento do ensino fundamental na modalidade educação de jovens e adultos, os alunos eram distribuídos da seguinte forma: 23 alunos matriculados na sexta fase, 19 na sétima fase, 12 na oitava fase e 13 na nona fase.

A pesquisa foi realizada com 59 alunos, ou seja, representou aproximadamente 88% do total de alunos matriculados na EJA. A idade dos alunos que participaram dessa pesquisa variou entre 16 e 48 anos.

Na primeira etapa, foi feito um levantamento sobre o uso de celulares entre os alunos, a intenção era saber se todos tinham acesso a essa tecnologia e se sabiam fazer uso de todas as funções. Para a coleta dessas informações, aplicou-se um questionário de quatro perguntas sobre o uso de telefones celulares, elaborado pelas professoras envolvidas na pesquisa.

Em seguida, baseando-se na metodologia adaptada de Lopes (1997) aplicou-se um outro questionário com quatro perguntas para identificar o nível de conhecimento ambiental dos alunos. As respostas recebiam pontuações de 0 a 4 onde: o valor 0 representava falta de conhecimento e interesse sobre o tema; valor 1 vago entendimento e falta de clareza sobre o tema; valor 2 entendimento mediano, porém, faltava entendimento sobre a importância do tema; valor 3 melhor entendimento sobre o tema e o aluno se julga parte do meio ambiente; valor 4 entendimento que supera a noção básica de meio ambiente e alto interesse sobre o tema.

Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados com o *Microsoft Office Excel* ®. Além disso, foi feita uma análise descritiva dos dados obtidos.

Na segunda etapa do trabalho foi criado um aplicativo de celular utilizando o site “Fábrica de Aplicativos”. Após sua criação o aplicativo foi disponibilizado para *download* aos alunos. Esse aplicativo continha informações, fotos, vídeos e entrevistas sobre a temática (meio ambiente).

Apesar do uso do celular, ferramentas pedagógicas tradicionais como, por exemplo, o livro didático não deixou de ser usado. O aplicativo foi utilizado como um dispositivo complementar, de forma dinâmica e interdisciplinar em diversas aulas num período de seis meses.

Ao final da pesquisa, o questionário sobre o meio ambiente foi reaplicado para identificar o avanço do nível de conhecimento sobre questões ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado inicialmente sobre o uso do celular pelos alunos revelou uma realidade esperada, 100% dos alunos possuíam celulares com diversas funções de mídia. Porém, dos 59 alunos, 38 afirmaram saber usar todas as funções presentes em seus aparelhos, número que representou somente 64,41% do total analisado. As figuras 01 e 02 ilustram esses dados.

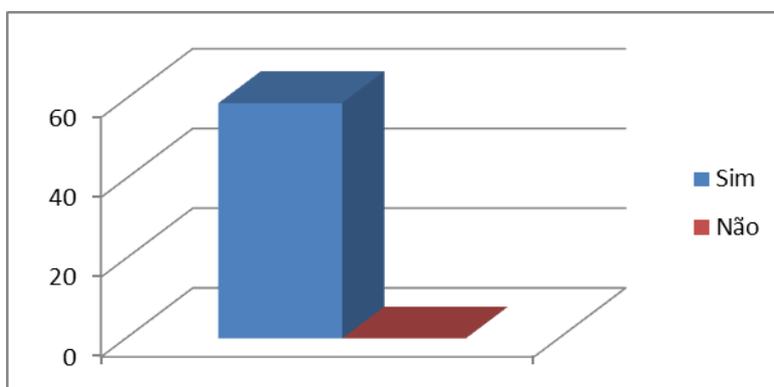


Figura 01 - Resposta dos alunos à primeira pergunta do questionário sobre o uso do celular: Você possui um celular com varias funções de mídia?

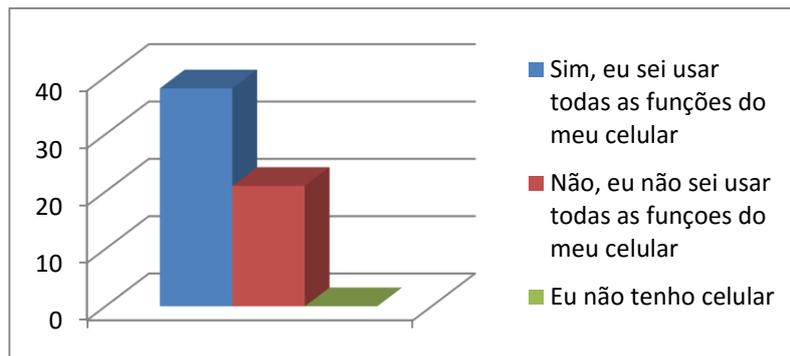


Figura 02 - Resposta dos alunos à segunda pergunta do questionário sobre o uso do celular: Você sabe usar todas as funções do seu celular?

De acordo com a figura 03, sobre a importância do uso do celular em suas vidas e em seu cotidiano, 83,05% do total afirmaram que o celular é indispensável, pois, não conseguem ficar nem um dia sem o aparelho; 13,56% disseram que o celular é indispensável, mas, conseguem ficar pelo menos um dia sem o mesmo e 3,38% disseram que usam o celular apenas para fazer ligações e mandar mensagens. Fato que revela uma dependência tecnológica dos jovens, uma vez que o celular representa um instrumento indispensável ao cotidiano dos mesmos.

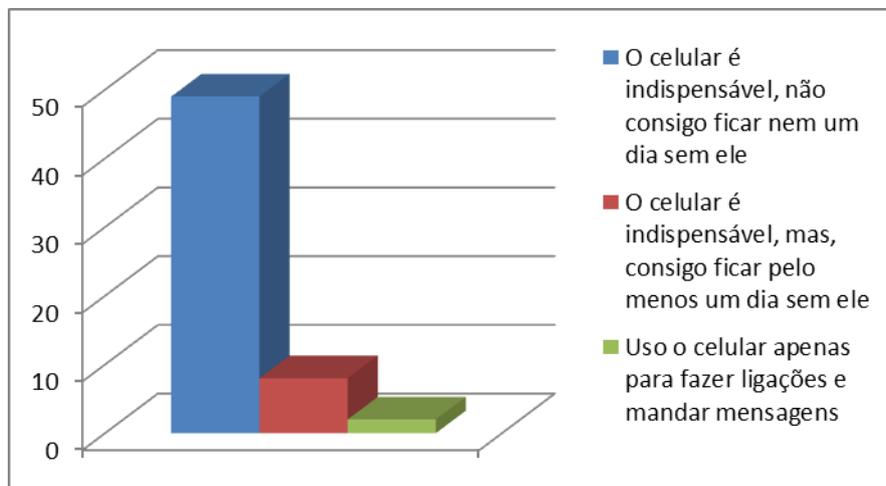


Figura 03 - Resposta dos alunos a terceira pergunta do questionário sobre o uso do celular: Qual a importância do celular na sua vida e no seu cotidiano?

Quando consultados sobre o uso dos celulares em sala de aula como instrumento de aprendizagem 69,49 % dos alunos responderam que seria interessante usa-los nas aulas, 25,42 % dos alunos disseram que ficariam dispersos com o uso do celular e 5,08% disseram que preferem usar apenas o livro didático. (Dados ilustrados na figura 04)

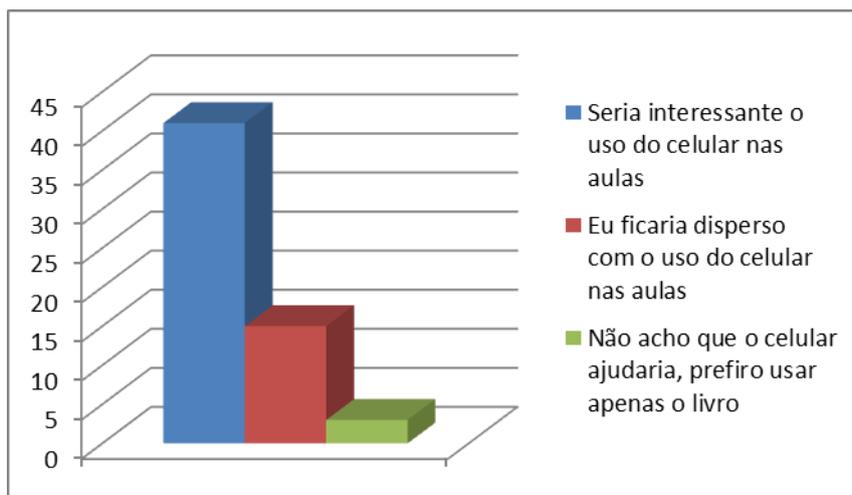


Figura 04 - Resposta dos alunos à quarta pergunta do questionário sobre o uso do celular: O que você acha de usar o celular como ferramenta didática na sala de aula?

Ainda sobre a figura 4, é importante destacar que 69,49% dos alunos envolvidos na pesquisa gostariam de usar os celulares como meio didático, fato que facilitou o andamento do presente trabalho.

Inicialmente, as perguntas do questionário sobre meio ambiente mostraram índices preocupantes quanto o nível de conhecimento ambiental, porém, ao fim das atividades e reaplicação do mesmo foi possível notar um aumento do nível de conhecimento.

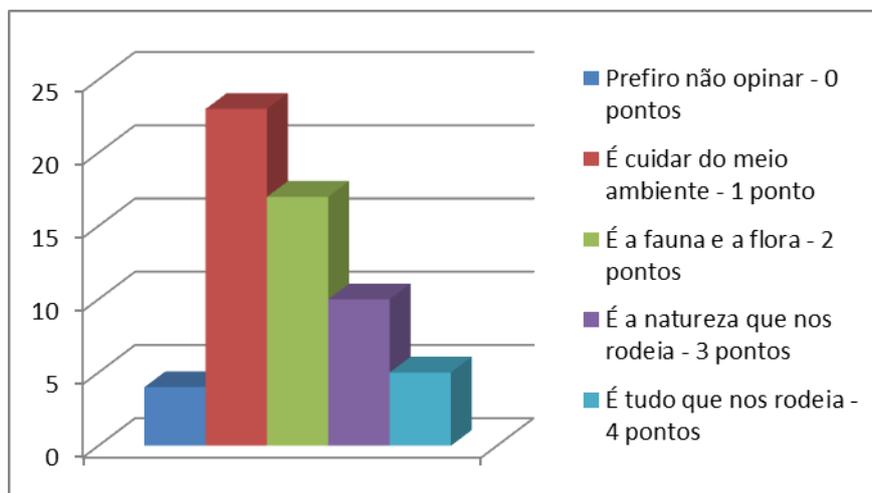


Figura 05 - Resposta dos alunos à primeira pergunta do questionário sobre meio ambiente: O que é meio ambiente pra você?

A figura 05 mostra que 28,8% dos alunos apresentam entendimento mediano e falta conhecimento sobre a real importância do tema. Entretanto, ao fim da pesquisa esse índice caiu

para 13,56% e 57,62% dos alunos passaram a apresentar melhor entendimento sobre o tema e sobre fazer parte do meio ambiente.

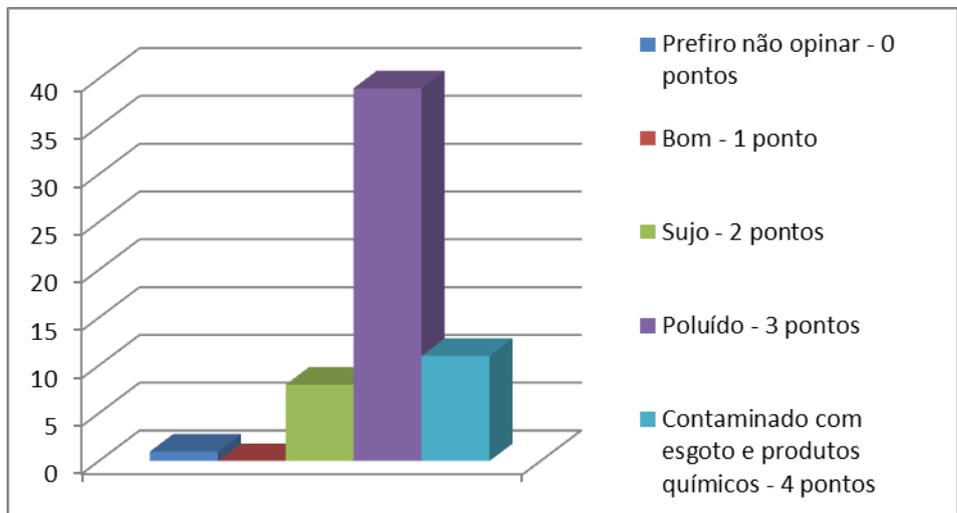


Figura 06 - Resposta dos alunos à segunda pergunta do questionário sobre meio ambiente: Como está o rio Paraíba do sul?

A figura 06 indica que 66,10% dos alunos apresentaram melhor entendimento sobre o tema e sobre fazer parte do meio ambiente, ao fim da pesquisa esse índice aumentou para 71,18. O índice de alunos com entendimento que supera a noção básica de meio ambiente e alto interesse sobre o tema (quatro pontos) também aumentou de 18,6% para 35,42%.

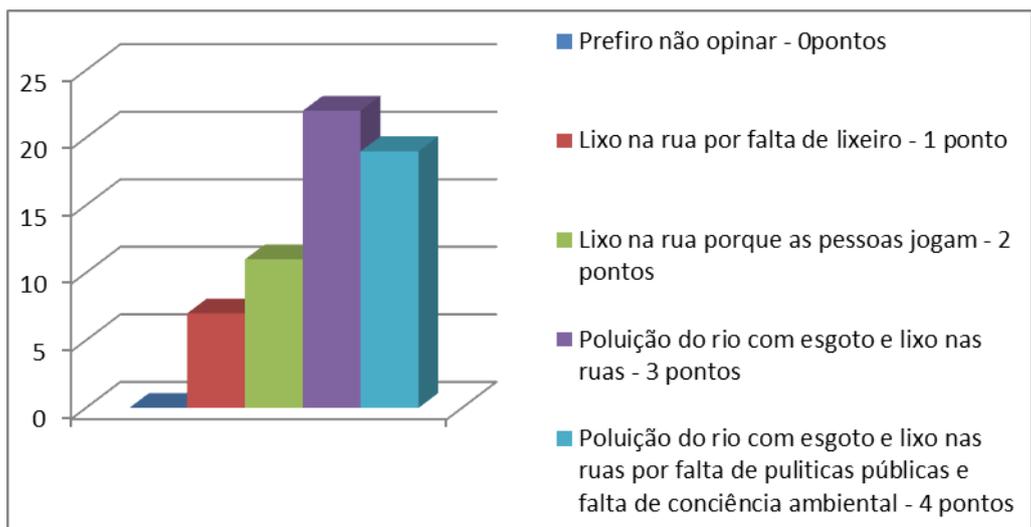


Figura 07 - Resposta dos alunos à terceira pergunta do questionário sobre meio ambiente: Na sua opinião, qual é o principal problema ambiental que pode ser observado na sua cidade?

A figura 07 demonstra que 37,29% dos alunos possuem melhor entendimento sobre o tema e se julgam parte do meio ambiente, ao fim deste trabalho esse número diminuiu para 25,42%. Acredita-se que, a queda desse índice se deve ao aumento do índice dos alunos que possuem um entendimento que supera a noção básica de meio ambiente e caracterizam um alto interesse sobre o tema, pois, de 32,20% passou para 52,54%.

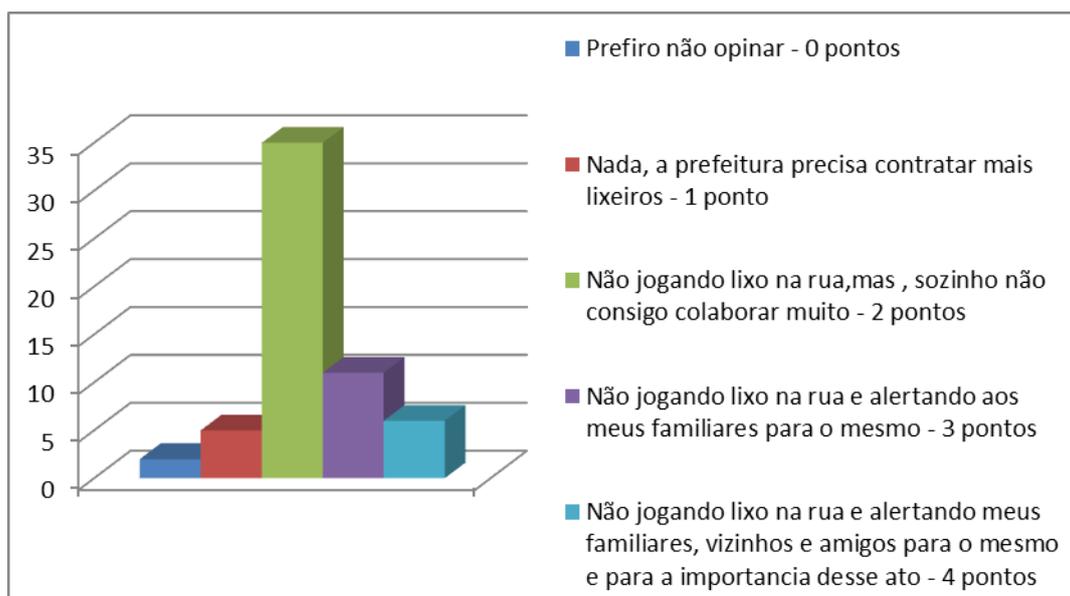


Figura 08 - Resposta dos alunos à segunda pergunta do questionário sobre meio ambiente: O que você pode fazer para melhorar a situação de lixo nas ruas da sua cidade?

Por fim, a figura 08 mostra que 59,32% do total dos alunos que participaram da pesquisa apresentam entendimento mediano, porém, falta entendimento sobre a importância do tema. Ao final da pesquisa esse índice caiu para 20,33% e o índice de alunos que possuem melhor entendimento sobre o tema e se julgam parte do meio ambiente aumentou de 18,64% para 49,15%.

Ainda sobre a figura 08 é importante destacar que o índice de alunos que demonstram um entendimento que supera a noção básica de meio ambiente e alto interesse sobre o tema aumentou de 10,16% para 25,42%.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos é possível notar um avanço nos conhecimentos dos alunos no que se refere às questões ambientais. Quanto à utilização do celular é possível inferir que, quando usado como instrumento de educação ambiental despertou nos alunos o interesse em

participar das atividades propostas, pois durante as aulas todos os alunos, de modo geral, interagiram com os professores e com os outros colegas de forma positiva.

O aplicativo de celular usado como instrumento de consulta para atividades em sala de aula, na elaboração de texto, visualização de vídeos e outros conteúdos disponibilizados, estimulou, despertou o interesse e chamou a atenção dos jovens para o tema abordado. Dessa forma, o celular representou uma ferramenta eficiente podendo inclusive ser utilizado com outras temáticas em diversas aulas e em diversos contextos no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino fundamental da EJA.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/usopedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 22/10/2014.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO. TIC Educação 2011: Pesquisa sobre Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-educacao-2011.pdf>>. Acesso em 10/02/2015.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2006. p. 81-85.
DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global e Gaia, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, E. **Jovens, Telemóveis e Escola**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2009. Disponível em: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/3368/1/eduarda%20ferreira%20tese.pdf> Acesso em: 10/02/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LOPES, Josiane. Matemática, uma proposta de ensino a partir da teoria das inteligências múltiplas. **Nova Escola: Revista do Ensino de Primeiro Grau**. 101: 8-11, 1997.

MERIJE, Wagner; SCATOLINI, Roberta. Da união entre tecnologia e conteúdos podem nascer oportunidades de ensino significativas para o educador e o educando. ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO 2013. Disponível em: <<http://encuentro.educared.org/profile/WagnerMerije>>. Acessado em 10/02/2015.

NUNES, Cesar A. A. **Objetos de Aprendizagem em Ação**. Cadernos de Pesquisa Reflexões. NEA/FEA/USP, Vol 1, Nº1, 2004.

PRETTO, Nelson de Luca. Políticas Públicas Educacionais: dos materiais didáticos aos multimídias. Trabalho apresentado na REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 22^a. Caxambu, Minas Gerais, 1999. **Anais ...** São Paulo/SP: ANPEd, 1999.

SOUZA, M. I. F., Vendrusculo, L. G., Melo, G. C. **Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core.** Ciência da Informação, v. 29, n. 1, p. 93-102, abr. 2000.